

## LÊDA MARIA

Lêda Maria Feitosa Souto: Nascida em Fortaleza, Ceará.

Formada em Pedagogia e Jornalismo.

Iniciou-se literariamente na revista **O Caboré**. Depois, publicou trabalho nos jornais **O Nordeste**, **Correio do Ceará** e **O Povo**. Membro da Associação Latino-Americana de Mulheres Escritoras. Integrante do grupo de novos poetas concretistas na década de 60, participou de várias programações literárias e artísticas, fazendo inclusive: teatro, música e cinema. Atualmente, jornalista do **Diário do Nordeste**.

Quero  
escrever um romance de cordel,  
ter parentesco  
com o cruzeiro do sul,  
e  
desfazer manipulações e lógicas.

Quero  
alcançar aquele farol luminoso  
que vai garantir meu vôo noturno  
por entre nuvens e florações.

E o meu corpo  
corre léguas  
procurando o alcançar.  
Cruzo riachos,  
espinho-me no agreste,  
banho-me na chuva do caju,  
escondo-me na capoeira e adormeço.  
Ao amanhecer,  
fitarei o azul infinito do céu  
e a estrela da manhã  
me entregará você  
com gosto de fruta da estação.

Ele  
chegara sem nenhuma imposição.  
Vestia-se de bege e panos crus,  
para esconder  
sua doce selvageria.  
O humor passava ao lado  
e palavras com estampas florais  
ocupavam seus lábios,

todas as madrugadas.  
Suas mãos escorregadias  
produziam minhas emoções  
e toda a magia do seu canto  
atingia o canto dos pássaros,  
misturando-se  
ao tricô compassado dos meus desejos.

O saldo devedor  
de tua ausência  
tem que ser corrigido  
pelo índice  
dos desejos do meu corpo,  
muitas noites  
banhado em lágrimas  
ou envolvido  
em surrados lençóis de solteiro.

No caminho em minha volta  
esqueci lembranças  
dupliquei memórias

não tenho mais  
aquele olhar sem traços  
nem vestes consumidas

despi-me,  
olhei em redor  
quis conhecer o deserto  
e habituei-me às buscas

do meu olhar desvendado  
um corpo sensível  
que hoje vibra  
para ser processo, pouso,  
caminhada, encontro,  
eternidade.

Ele foi o único  
a combinar sem exigências  
a cor da palha em **ton-sur-ton**  
desse despertar sensorial  
com os relatos do meu corpo.  
De combinar nosso pudor,  
com a dança de bailarinos indisciplinados.  
De projetar grandes aventuras  
na mesma tonalidade do nascer e pôr-de-sol.  
Foi o único  
a criar propostas sábias,  
energizar respostas,  
caminhar descalço  
e aceitar o inverno  
nas sobreposições de nossas roupas,  
jogadas sempre na areia morna  
de cada amanhecer.

Acertei contigo  
um salário de afeto,  
a inflação corrompeu a calma  
mas  
acertamos no desviar dos caminhos  
o patamar dos cálculos,  
criando uma receita amorosa,  
que rende até hoje  
e renderá sempre  
três novos e valiosos dividendos.

A inflação  
começa a demolir  
o poder aquisitivo do povo.  
Pior que isso  
é teu silêncio demolindo  
corpo, mente e coração  
todos os dias, em todas as moedas.

Plano de seguro  
internacional,  
será que ele pode atingir  
a longa viagem  
das nossas estações de felicidade?

Austeridade fiscal e monetária,  
um fato ameno  
diante da austeridade de tuas palavras  
economizando verbos e provérbios.

Política de valorização da moeda.  
Sou muito mais  
a política de estabilidade  
dos teus braços.

Descompasso do passo-a-passo  
beirando a devassa e o devaneio.  
Diabo figurado de domácias coloridas,  
anjo traidor, doutrinado,  
sem tocar flautas e louvar as estrelas.  
Passo apressado  
apressados passamos entre mistérios.  
Quem sabe na alvorada  
tenhamos calma para fotografar  
os pés mergulhados  
nas águas cristalinas  
do mar de Jericoacoara.